

# **COMUNIDADE DE PRÁTICA: AMBIENTE EDUCATIVO EMERGENTE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

Daniela Gonçalves

Ana Luísa Ferreira

Isabel Cláudia Nogueira

Margarida Quinta e Costa

Maria Cristina Vieira da Silva

Mónica Oliveira

Rui Ramalho

Centro de Investigação Paula Frassinetti (CIPAF/ESEPF), Portugal

Resumo: Partindo do princípio que as comunidades de prática (CoP) são um ambiente educativo emergente que potencia o desenvolvimento profissional docente, é nosso propósito apresentar a comunidade de prática criada no âmbito do projeto Tutoria Digital na Supervisão Educativa de Comunidades de Prática (TDSECP), com especial ênfase na promoção das capacidades de reflexão crítica e de problematização. No âmbito de uma supervisão educativa entre pares mediada pela tutoria digital e suportada por uma LMS, esta CoP caracteriza-se como um espaço de experiência educacional que se desenvolve de forma dinâmica, interativa e flexível em função de um quadro de referência individual e de grupo. É neste contexto, e tendo em conta cinco domínios do conhecimento profissional do professor, que apresentaremos, a título de ilustração, alguns dos aspetos mais relevantes de diversas narrativas construídas até esta fase de implementação da CoP.

Palavras-chave: Comunidades de Prática, Tutoria digital, TIC, Desenvolvimento Profissional Docente.

Abstract: Assuming communities of practice (CoP) as emerging educational environments that enhance teachers' professional development, our purpose is to present the TDSECP (Digital Tutoring in Educational Supervision of Communities of Practice) with particular emphasis on promoting critical reflection and problem discussion abilities. In the scope of a peer educational supervision model intermediated by digital tutoring and supported by a LMS, the TDSECP can be characterized as an educational experience space, developing dynamically, interactively and flexibly in terms of individual and group reference frames. It is in this context that we present some of the most relevant aspects of several narratives constructed until this phase in CoP, considering five domains of teacher professional knowledge.

Keywords: Communities of Practice, Digital Tutoring, ICT, Teachers' Professional Development.

## **Introdução**

O projeto Tutoria Digital na Supervisão Educativa de Comunidades de Prática (TDSECP), no âmbito do CIPAF, insere-se na linha de investigação “Problematização em Educação e Formação de Educadores”, na qual

se assume que educar na contemporaneidade implica a precedência da aprendizagem sobre o saber. Uma das mudanças significativas decorrente deste paradigma educativo resulta na integração das TIC como meios facilitadores de construção de conhecimento. Assim, afigurasse-nos fundamental identificar e problematizar os conhecimentos e as competências que os docentes necessitam de dispor, como se organizam, qual o tipo e a natureza das influências a que estão sujeitos.

Assente na participação em CoP, enquanto processo de (re)construção gradual de conhecimento e de inovação pedagógica, pretendemos analisar o desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, com especial ênfase na promoção das capacidades de reflexão crítica e de problematização, mediante uma supervisão educativa mediada pela tutoria digital.

### **Comunidades de prática: ambiente educativo emergente**

Para Lagarto (2009), uma CoP é um grupo de indivíduos que partilham um interesse por algo que fazem e sobre o qual podem aprender a fazer melhor pela interação. Mais do que interesse, a pertença a uma comunidade é sinónima de implicação: significa interagir e aprender em conjunto porque se quer aprender de forma coletiva, partilhando um repertório de recursos. É pela conjunção destes pressupostos – interesse, comunidade e práticas – que se constitui uma CoP.

No contexto educativo, as CoP apresentam-se como um ambiente educativo emergente, tendo como características centrais uma aprendizagem essencialmente situada e uma prática tornada significativa mediante a reflexão proporcionada pelos/com os restantes membros. Maribel Pinto (2012) reforça esta ideia acrescentando que é fundamental o envolvimento de todos aqueles que fazem parte da comunidade com vista ao seu crescimento e à construção conjunta de projetos.

### **O contexto da TDSECP**

A comunidade de prática encontra-se ancorada na LMS MOODLE do Centro de *e-learning* ESEPF, na qual foi criada a área TDSECP, espaço que consubstanciará o contexto de aprendizagem da comunidade. Entendemos por contexto de aprendizagem tanto o conjunto de circunstâncias relevantes para que a aprendizagem aconteça (Figueiredo e Afonso, 2006) como o espaço de experiência educacional que se desenvolve de forma dinâmica e flexível em função de um quadro de referência individual e de grupo (Dias, 2008).

Organizada em tópicos, a plataforma inclui para além de um espaço de caráter essencialmente

informativo, outros tópicos, de natureza e intenção eminentemente interativas, em que a comunicação entre todos os participantes é realizada em fóruns de discussão acessíveis aos membros da CoP. É também nesta área da LMS que se desenvolvem *online* os cursos temáticos de formação acreditados propostos de forma gratuita a todos os participantes.

### **A metodologia aplicada na TDSECP**

A metodologia aplicada na TDSECP alinha-se pelos trâmites conceituais da problematização (Fabre, 2011) que, através da utilização de indutores dilemáticos permite, numa CoP, tomar consciência de situações-problema, articular dúvida(s) e certeza(s), analisando dilemas, questionando pensamentos a partir das experiências e até mesmo de conflitualidades inerentes às práticas pedagógicas partilhadas pelos docentes. A metodologia de que nos servimos privilegia a interatividade, entendida como promotora de processos colaborativos quanto à formulação dos problemas, de forma a permitir uma possível (re)construção, que contemple todos os dados pertinentes à sua resolução. Torna-se, por isso, fundamental uma supervisão do professor (no caso aqui apresentado, mediatizada pela tecnologia – tutoria digital) ao longo de todo o processo, pois o epicentro metodológico coloca-se na experiência profissional.

Os quatro elementos acima referenciados (indutores dilemáticos, situações-problema, formulação de problemas e interatividade) corporizam os referenciais metodológicos essenciais na área da formação de professores e derivam dos conceitos de problematização, bem como dos paradigmas educacionais que contemplam ambientes emergentes. Para dinamizar práticas associadas aos processos de formação e de ensino e aprendizagem, torna-se fundamental problematizar a própria metodologia de trabalho científico, emergindo, deste modo, a problematização e a dilematização, enquanto instrumentos hermenêuticos e pedagógicos de elevada relevância.

O modo como a estratégia tutoria digital foi implementada na TDSECP respeita características específicas inerentes ao próprio processo, o que o distingue de outros contextos e de outros modos de fazer investigação. Tenta-se, assim, acompanhar os participantes, através da tutoria, entendida como acompanhamento superviso numa lógica de horizontalidade, digital, porque beneficia a participação e partilha de todos os profissionais em que a construção do conhecimento é cada vez mais repartida, num processo social e cognitivo de acompanhamento, partilha e mediação das experiências entre pares e que encontra na rede digital o espaço apropriado para o seu desenvolvimento.

## **O desenvolvimento profissional docente na TDSECP**

Hodiernamente, o docente é chamado a operar num ambiente multifacetado, incerto, complexo e dilemático, confrontando-se com os seus processos pessoais de desenvolvimento e com identidade própria. Montero (2001: 59) destaca este “grande salto paradigmático” na abordagem da construção do desenvolvimento profissional, passando-se da visão inicial dessa construção como algo exterior ao docente para o reconhecimento atual do valor do conhecimento que este constrói em resultado das suas experiências e reflexões profissionais.

Enquanto ferramenta que promove uma visão reflexiva sobre a prática, a narrativa pode ser um meio de potenciar o desenvolvimento profissional, pois, como defendem Witherell e Noddings (1991), podendo ser um importante elemento de investigação. Ao proporcionarem relatos verídicos de situações vivenciadas por pessoas reais, as narrativas de carácter profissional desempenham um duplo papel. Por um lado, constituem, por parte do seu narrador, uma oportunidade de organizar e seleccionar os dados mais relevantes, potenciando a atribuição de significado(s) à sua prática, avaliando processos e modos de agir. Por outro lado, tais narrativas constituem, para quem delas beneficia na qualidade de ouvinte/leitor, uma oportunidade de confronto com as dúvidas, fracassos, receios, bem como com as conquistas, descobertas e alegrias vivenciadas pelos pares.

Deste modo, optámos por desafiar os docentes da CoP a partilharem as suas narrativas, atendendo a domínios do conhecimento profissional docente consagrados na literatura.

No presente estudo, tentando integrar e sintetizar contribuições de diversos autores, consideram-se cinco domínios do conhecimento profissional do professor: o conhecimento de si próprio, o conhecimento do contexto educativo, o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico e o conhecimento didático.

A título de ilustração, apresentamos, de seguida, alguns dos indicadores que emergiram da análise das narrativas já partilhadas na CoP e que considerámos sob o ponto de vista do conhecimento de si próprio. Centrámos-nos neste domínio por considerarmos que tornar-se professor corresponde a uma experiência essencialmente humana, pelo que não poderíamos deixar de valorizar este domínio do conhecimento.

A consciência das próprias limitações, na identificação dos traços de personalidade que interferem e determinam invariavelmente o ser-se professor constitui uma capacidade indispensável na (re)construção da profissionalidade docente:

Por vezes falta a “justa medida de Santo Agostinho”, nem demasiado grande, nem demasiado pequeno... Estou a aprender a gerir melhor a impulsividade e a negociar com todos os intervenientes quando surgem problemas... de forma isenta e equilibrada. (II.1)

tal como, aliás, o constitui a identificação das “forças”:

[...] competitiva comigo própria... “de nenhum fruto quero apenas a metade...” [...] inquieta... “em

busca de coisas novas com olhar transgressor”, “visto a camisola” das instituições – onde leciono e onde aprendo... (II.1)

e das mudanças que se operam neste processo de aprendizagem de si próprio:

Estou a “aprender” a ouvir [cada vez] mais antes de falar... para que o entendimento dos factos e das suas verdadeiras razões ocorra dentro de uma postura isenta... cada vez mais refletida e analítica e para que o feedback ocorra de forma construtiva. (II.,1)

Mas este processo de conhecimento de si que promove o desenvolvimento pessoal e profissional não se opera apenas no caráter solitário da reflexão pessoal, antes se vê refletido na sua confrontação com o Outro, momento em que surgem, por vezes, as verdadeiras questões potenciadoras das mudanças que importa fazer.

E porque muitas destas questões valem por si, enquanto ponto de partida para outras reflexões, terminamos com uma das narrativas de uma professora, autoquestionando-se quanto à sua posição face a diferentes perspetivas teóricas:

“E eu, onde me situo?” (I., 1)

### **Considerações Finais**

A TDSECP tem contribuído para a articulação entre as práticas educativas e a investigação sobre os ambientes virtuais emergentes em educação. A constituição desta comunidade *online* facilitou a participação de docentes com distintos perfis - participantes de faixas etárias variadas e professores de diversas formações, cuja atuação incide em áreas disciplinares distintas -, potenciando o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos. É de salientar também a diversidade de contextos de trabalho em que os participantes realizam as suas práticas.

De acordo com Lagarto (2009), acreditámos, pois, estarmos presente uma verdadeira CoP, que, com estas especificidades, só existe pela dinâmica coletiva, flexível e partilhada, propiciada natural e intencionalmente pelas TIC.

### **Referências Bibliográficas**

Dias, P. (2008). Contextos de aprendizagem e mediação colaborativa. IN A. A. Dias (Dir). *E-conteúdos para E-formadores* (pp. 18-27). Guimarães: TecMinho/Gabinete de Formação Contínua.

Fabre, M. (2011). O que é problematizar? Géneses de um paradigma. *Saber & Educar*, 16. Acedido em

<http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/510>

- Figueiredo, D.A., Afonso, A.P. (2006). *Managing Learning in Virtual Settings: the role of context*. EUA: Information Science Publishing, Idea Group Inc.
- Lagarto, J. R. (2009). As comunidades virtuais de aprendizagem e a sua função no processo de apropriação do sentimento de pertença ao grupo. In *ciclo de conferências Mestrado Serviço Social 2008/2009*.  
Acedido em [http://www.cesss-ucp.com.pt/Public/Actas/files/Actas%20Ciclo%20Conf\\_MSS.pdf](http://www.cesss-ucp.com.pt/Public/Actas/files/Actas%20Ciclo%20Conf_MSS.pdf)
- Montero, L. (2001). *La construcción del conocimiento profesional docente*. Rosário, Santa Fé: Homo Sapiens Ediciones.
- Pinto, Maribel (2012). Modelo de análise de interações para comunidades de prática Online. *Revista Iberoamericana*, 60. Acedido em <http://www.academia.edu/2982019>
- Wetherell, C, Noddings, N. (1991). *Stories lives tell: narrative and dialogue in education*. New York: Teachers College Press.